

3 SER INTEGRAL: as tessituras do bordado em espiritualidade e educação

THE WHOLE BEING: weaving spirituality and education

*Maria Sibeles Brasiliense Portilho¹
Roberto Crema²*

RESUMO: Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Psicologia Transpessoal - ênfase na Abordagem Integrativa Transpessoal (AIT), propõe uma revisão da bibliografia referente aos temas: Espiritualidade e Educação. Pretende demonstrar a dimensão da espiritualidade como experiência formativa para o Ser Integral. Apresenta a abordagem transdisciplinar e a aprendizagem autorreguladora como caminhos para o aprendizado, o autoconhecimento, a autotransformação e o autoamor. Apoia-se no referencial teórico da visão holística, da Psicologia Transpessoal e da Abordagem Integrativa Transpessoal – AIT. Configura-se como uma tentativa de resposta sobre a temática, um registro de esperança e de fé no Ser Humano, como ser aprendente/consciente de si e na educação, como a grande força transformadora e dinamizadora de nossa sociedade. Traz em seu bojo a certeza do compromisso que o processo de ensino-aprendizagem tem com a dimensão valorativa da vida e da importância do binômio espiritualidade-educação para o processo transformativo do Ser Integral.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Transpessoal. Espiritualidade. Educação. Ser integral. Valores. Autoconhecimento.

ABSTRACT: This final work taken at the Specialization Course in Transpersonal Psychology - emphasis in the Transpersonal Integrative Approach (AIT)- proposes a revision of the bibliography referring to the themes: Spirituality and Education. It aims to demonstrate the dimension of spirituality as a formative experience for the Integral Being. It presents the

¹ **Maria Sibeles Brasiliense Portilho:** Pós-graduada em Psicologia Transpessoal com ênfase na Abordagem Integrativa Transpessoal (ALUBRAT/Faculdade Vicentina). Mestre em Educação/UFU. Graduada em História. E-mail: msibeles@uol.com.br/ (61) 981072591.

² **Roberto Crema:** Psicólogo e antropólogo, possui mestrado europeu em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade de Paris em conjunto com a Universidade *Louvain-la-Neuve* (Bélgica), a Universidade de Genève (Suíça) e o CNAM (França). É o criador do enfoque da Síntese Transacional. E-mail: robertocrema@gmail.com

transdisciplinary approach and self-regulating learning as avenues for learning, self-knowledge, self-transformation and self-love. It is based on the theoretical framework of holistic vision, Transpersonal Psychology and Transpersonal Integrative Approach - AIT. It is set up as an attempt to answer the questions upon this mentioned topic, a register of hope and faith in the Human Being as a self-aware and educated being and in education as the great transforming and invigorating force of our society. It brings, in its essence, the conviction of the commitment that the teaching-learning process has with the valuable dimension of life and the importance of the binomial spirituality-education to the transformative process of the Integral Being.

KEYWORDS: Transpersonal psychology. Spirituality. Education. Be integral. Values. Self-knowledge.

Uma analogia entre as tessituras do bordado e o Ser Integral...

O tecido representa a Vida, o eterno continuum; o contexto/cenário em que o Ser Integral se manifesta.

O esboço a ser bordado, representa o Ser Integral ainda não manifesto. Com o ato de bordar, a tessitura, a contextura do Ser Integral se realiza.

Os fios representam a espiritualidade, o sagrado. A experiência formativa. São eles que tecem a trama do bordado na ação de ensinar e aprender os Valores – Fraternidade, Justiça, Igualdade, Dignidade, Respeito –, os quais vão nortear nossas escolhas, nossos caminhos, nossas crenças e, influenciar em nossas decisões.

A agulha representa o processo de autoconhecimento, autotransformação e autoamor. Ela perfura o tecido, a Vida, e borda, em pontos diversos com os fios dos Valores. Ela nos ensina. E, em seu trabalho de guiança do fio, nos aprofundamos no nosso Eu, nas nossas sombras. Nos autotransformamos, aprendemos a nos amar e a amar a tudo e a todos.

A mão que borda representa o valor supremo, o Amor. O Amor é a capacidade de união, de transcendência e está atrelado à felicidade. É o caminho para a Unidade. É a mão que segura a agulha com o fio para tecer a trama e bordar o Ser Integral no tecido da Vida.

O bordado representa a assunção do Ser Integral à Unidade, o que possibilita a concretização da paz no mundo e o emergir de uma nova consciência. É o Ser que se plenifica em sua humanização e se desvela no bordado.

Maria Sibebe B. Portilho (2017)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute a dimensão da espiritualidade na educação e suas implicações na manifestação do homem como 'ser integral' a partir de revisão bibliográfica. Defende, a necessidade do autoconhecimento como pressuposto para o aprender. A visão holística e a perspectiva da Psicologia Transpessoal fundamentam teoricamente o estudo.

Está estruturado em quatro partes, interligadas: a primeira justifica a posição teórico-metodológica adotada e traça breve reflexão sobre o paradigma cartesiano-newtoniano e o novo paradigma emergente. Os conceitos de espiritualidade e educação são aprofundados, assim como, o conceito de aprender, de aprendizagem autorregulada e, de transdisciplinaridade. A segunda destaca a educação na perspectiva da formação de valores e a interconectividade com o conceito de vida na abordagem integrativa Transpessoal (AIT). Na terceira, os conceitos de unidade e de ser integral são explorados, com o objetivo de respaldar o posicionamento relativo à relevância do autoconhecimento no processo de aprendizagem e na manifestação do ser integral. As considerações finais apresentam algumas sínteses possíveis.

1 ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO: o fio e a trama

A objetividade científica do século XVII, com o dualismo da natureza e a concepção mecanicista do universo, estruturou o paradigma cartesiano-newtoniano que possibilitou o desenvolvimento científico-tecnológico do mundo atual. Trouxe também, uma visão reducionista da realidade, ao destacar as partes em detrimento da totalidade, ao privilegiar apenas a razão esquecendo-se das sensações expressas pelos sentidos, ao ignorar as vivências internas dos indivíduos.

Na educação, o paradigma³ cartesiano- newtoniano está presente na tão conhecida abordagem tradicional ou na chamada educação “bancária” segundo Freire (1984, p. 65-87). É uma educação organizada na autoridade do docente, no aluno passivo, na memorização, na fragmentação do conteúdo em disciplinas estanques, no acúmulo de informações, na competitividade, na supervalorização do deus ciência, na dessacralização do sagrado, do espiritual e no descaso com as competências sócio emocionais dos indivíduos.

A divisão entre matéria e pensamento e conseqüentemente, a fragmentação do homem em corpo e alma preconizada por Descartes levou a um conceito de homem máquina que domina a natureza, que tem seu corpo desconectado de sua mente, ao antropocentrismo. Com a separação indivíduo/objeto, teoria/prática, técnico e humano, braçais e intelectuais, a nossa unidade primordial também se fragmentou e houve a supervalorização do indivíduo, do ego.

Segundo Krippner (*in* BRANSÃO E CREMA, 1991, p. 17-18) - a visão moderna do mundo é mecanicista, individualista, científica, materialista, antropocêntrica, patriarcal, dominada pelo homem, eurocêntrica e militarista.

Em um mundo atomizado, a espiritualidade foi alijada da Vida e da educação, sendo, então considerada, uma estranha.

Nas palavras de Moraes (2012, p. 39):

[...], observando a evolução dos fatos, pouco a pouco, o divino desapareceu completamente da visão científica do mundo, deixando um vácuo espiritual que se tornou característico de nossa cultura. A base filosófica passou, então, a ser a divisão cartesiana entre espírito e matéria, e a análise passou a ser o instrumento necessário e indispensável do pensamento.

No mundo contemporâneo predomina a incerteza, o tempo veloz e volátil, impera um “humanismo paranoico e equivocado” (MORAIS, 2002, p. 25). No final do século XIX, com a teoria da evolução biológica das espécies e o alvorecer do século XX, com os estudos sobre física quântica, revolucionou e questionou o paradigma cartesiano-newtoniano. Grandes mudanças, novas respostas, novos tempos, novos princípios, outro paradigma.

O princípio da totalidade, da realidade una é vital para o novo paradigma que se estrutura apoiado na noção de matéria enquanto forma de energia e luz; nos estudos da física quântica e no seu mundo subatômico, que mostra a existência de uma “teia de interconexões dinâmicas caracterizadoras dos mais diferentes

³ Paradigma é aqui entendido na perspectiva de Crema (2015, p. 20-21) – “[...] refere-se a um modelo, padrão e exemplos compartilhados, significando um esquema modelar para a descrição, explicação e compreensão da realidade. É muito mais que uma teoria, pois implica uma estrutura que gera teorias, produzindo pensamentos e explicações e representando um sistema de *aprender a aprender* que determina todo o processo futuro de aprendizagem.”

processos, o que, para Bohm implica uma nova ordem: *a totalidade indivisa*” (MORAES, 2012, 71).

E, da noção de totalidade, da interconexão de tudo e todos, do reconhecimento da inexistência das partes resulta o pensamento complexo, que segundo Morin (2000, p. 207), é:

[...] essencialmente o pensamento que trata com a incerteza e que é capaz de conceber a organização. É o pensamento capaz de reunir (*complexus*: aquilo que é tecido conjuntamente), de contextualizar, de globalizar, mas, ao mesmo tempo, capaz de reconhecer o singular, o individual, o concreto.

No novo paradigma, a realidade se mostra uma rede de relações, um mundo em holomovimento.

Ser é Uno e se multiplica em seus reflexos, que se fazem e desfazem, se escondem e aparecem no holo-movimento perpétuo e cósmico da forma e da antiforma, da energia estabilizada e da energia livre. Ele é uma consciência sem forma, livre e disponível, uma consciência consciente de si, ordenada na forma: que é existência (THOENING, *in* BRANDÃO e CREMA, 1991, p. 25).

A partir dessa perspectiva, emerge uma proposta de educação centrada no conhecimento em rede, na aprendizagem autorregulada, colaborativa e na inserção da dimensão espiritual. O conhecimento em rede pressupõe a superação do conceito de conhecimento fixo, em blocos separados e imutáveis (MORAES, 2012 p. 75). Para a aprendizagem autorregulada, tanto os educadores como os educandos, são capazes de gerenciar e se responsabilizar por seus processos de aprender. Boruchovitch (2008, p. 402) esclarece que: - “Embora existam diferentes modelos de autorregulação da aprendizagem, em linhas gerais é consenso que ela envolve o controle dos processos cognitivos, das emoções e do comportamento” (CHO & BERGIN, 2009; ZIMMERMAN & SCHUNK, 2011).

Na aprendizagem autorregulada é necessária a consciência dos processos cognitivos e da metacognição, para só então, se iniciar o controle e a regulação. A autorreflexão e a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem abrem caminhos para “a construção do conhecimento, para o bom processamento da informação e a autorregulação da aprendizagem”. (BORUCHOVITCH, 2008, p. 405).

Para acompanhar todo esse processo, outro conceito de homem se faz presente. Um conceito de homem que ancore, não apenas o seu anseio de existência, sobrevivência, como ser de práxis, histórico, social, biológico, cultural, mas integre a espiritualidade e o exercício espiritual à sua capacidade reflexiva, o

impulsione a tomar consciência de sua presença e transcendência; a vivenciar o ser e o conhecer, o ser e o fazer, o sentir e o pensar, as emoções e o agir próprias e inerentes ao Ser em processo de reconhecer sua inteireza - o Ser integral.

É o homem espiritualizado, que está imerso na dimensão do sagrado, que busca viver o conceito de vida na sua plenitude. Vida que tem como característica a atemporalidade, a não territorialidade (SALDANHA, 2008, p. 164-165). Esse homem, plenamente humano, tem também como seu pilar a dimensão da psique – mente e emoções – na sua transcendência, acrescida de uma consciência pura, sem objeto, noética (CREMA, *in* WEIL, DÁMBRÓSIO e CREMA, 1993).

A educação⁴, para superar a fragmentação e se ancorar no conceito de vida enquanto um eterno *continuum* deve trabalhar na perspectiva da transdisciplinaridade, privilegiar o olhar que vê entre, além e através das disciplinas, também com um modo de pensar organizador, que busca construir uma unidade complexa.

Crema (*in* WEIL, DÁMBRÓSIO e CREMA, 1993, p. 132), esclarece que a transdisciplinaridade é o “[...] encontro de várias áreas do conhecimento em torno de uma axiomática comum, ou princípios comuns subjacentes”. Pode ser parcial ou geral, “envolvendo uma axiomática comum entre ciência, filosofia, arte e tradição de sabedoria”.

A transdisciplinaridade permite uma conduta transversal pelas áreas do conhecimento, o transmutar da informação, da instrução em conhecimento consciente, unido ao espírito e operante nas relações homem-homem, homem-mundo, homem-natureza. Nas palavras de Ribeiro (*in* BRANDÃO e CREMA, 1991, p. 139), a transdisciplinaridade “é um movimento, é algo fora do tempo e do espaço. Ela transcende. É o espírito presente na interdisciplinaridade. É o movimento presente na interdisciplinaridade.”

Aprender é ato de responsabilidade e de reciprocidade, pois envolve um compromisso com a Vida, com o cotidiano, com o outro. Quem busca aprender, percorre um longo caminho de autoconhecimento para mediar o ato reflexivo de apreensão de saberes significativos, pois quem não se conhece está limitado na arte de viver e Ser. Não reconhece em si suas potencialidades, necessidades, carências e, conseqüentemente, não vê no outro o que ele pode ofertar na relação ensinar-aprender. Aprender implica em contínuo autoconhecimento, autotransformação e autoamor para que a efetividade e o sucesso do processo

⁴ Weil (2013, p. 39) estabelece a diferença entre ensino e educação. “Quando a educação se confunde com ensino, a ênfase está na razão. Uma proposta holística tende a despertar e desenvolver tanto a razão quanto a intuição, a sensação e o sentimento. O que se busca é uma harmonia entre essas funções psíquicas. Isso corresponde, no plano cerebral, a um equilíbrio entre os lados direito e esquerdo do cérebro e a uma circulação harmoniosa de energia entre as camadas corticais e subcorticais e em todo o sistema cérebro-espinhal.”

de aprendizagem se concretizem prenehe da dimensão espiritual e de Valores universais.

O autoconhecimento está atrelado ao fato do homem saber-se histórico e de sua historicidade. Na compreensão de que é um Ser Integral ainda não manifesto em sua integralidade, percebe-se inserido em um mundo relacional. Um mundo que pode ser transformado pela ação consciente de homens em verdadeira comunhão com o existir e o estar. Seres aprendentes que estão em processo de assunção de sua humanização.

Uma aprendizagem bem-sucedida está alicerçada em variáveis psicológicas relevantes. O desenvolvimento de competências sócio emocionais, cognitivas e comportamentais faz-se necessário, bem como, o privilegiar a educação em Valores, permeada pela espiritualidade, para edificar uma visão de mundo holística e o ser integral.

Espiritualidade é aqui entendida como valores universais, como o cultivo do transcendente, o respeito a todas as formas de fé, o ser humano acima de dogmas. Este conceito de espiritualidade é necessário no processo de ensino-aprendizagem dos novos tempos que estamos vivendo, para se tecer um bordado humanizado.

No Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (DELORS, 2001 p. 99), onde se destacam os quatro pilares básicos essenciais a um novo conceito de educação: aprender a viver junto, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser -, consta que “a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade.”

O enfoque da espiritualidade sempre fez parte de reflexões no campo da religião e da filosofia.

O campo científico também não ficou insensível a tal dimensão, podendo-se destacar na área psicológica as contribuições de Maslow (1964), Viktor Frankl (1971), Jung (1979), Rogers (1983), William James (1991), Assagioli (1992), entre outros (FERREIRA, SILVA e SILVA, 2016, p.34).

É oportuno estabelecer a diferença entre religião e espiritualidade. Religião é um conjunto de dogmas, crenças, rituais estabelecidos por instituições, que buscam intermediar a relação com o Divino, com o transcendente e assim, propõe um código de convivência relacional entre seus seguidores. Espiritualidade, segundo Incontri e Bigheto (*in* INCONTRI 2010, p. 73), significa:

[...] qualquer ligação livre com o transcendente, sem necessariamente se estar vinculado a uma tradição; é um conceito mais vasto que religião, pois esta é uma identidade específica, com doutrina, ritos e valores. A espiritualidade abrange as religiões, mas as ultrapassa.

A dimensão espiritual é constitutiva do ser humano. A espiritualidade é uma expressão própria no desenvolvimento do ser humano para a Psicologia Transpessoal (SALDANHA, 2008, p. 149). O ser humano é um Ser de transcendência como diz Morais (2002, p. 44) - “O homem é um espírito que considera o passado, vive valorando o presente e desenvolve projetos para o seu futuro”. O que permite crer que o homem no seu processo de autotranscender também busca a eternidade divina e um sentido maior para a existência.

O conceito de espiritualidade é o fio que tece a trama do bordado na ação de ensinar e aprender. Para a Abordagem Integrativa Transpessoal – AIT -, a transcendência é um pressuposto básico, que possibilita a inserção da dimensão superior da consciência, favorecendo a emergência de Valores positivos do Ser (SALDANHA, 2008, p. 244).

Saldanha (2008, p. 141), que apoiou seus estudos, entre outros, nos trabalhos de Pierre Weill (Transpessoal) e Harold Maslow (Humanista), estudiosos que ampliaram o referencial conceitual da Psicologia, destaca que a educação não conteudista, mas que trabalha os valores deve considerar “as perspectivas da realidade dos diferentes estados de consciência [...]”.

O trabalhar a dimensão do sagrado no âmbito da educação, é possibilitar ao homem a superação do sentimento de insignificância e de falta de sentido da Vida.

A educação calcada em princípios espiritualizados tem por objetivo levar à inteireza do ser, ou seja, levar o homem a se autoconhecer, se autotransformar e se autoamar. E, no seu dia a dia praticar e vivenciar valores universais, tais como: fraternidade, justiça, igualdade, dignidade, respeito.

2 VIDA E EDUCAÇÃO EM VALORES: caminhos e descaminhos

O conceito de vida aqui posto se estrutura na AIT, sistematizada por Vera Saldanha, que se sustenta nos aspectos básicos, estrutural e dinâmico.

Saldanha, (2008, p. 164-65) apoia-se em Pierre Weill para evidenciar o conceito de Vida na perspectiva transpessoal. Afirma que “a vida é pautada por duas etapas básicas em seu processo de evolução: morte e renascimento”

(SALDANHA, 2008, p.165). Em todas as fases do desenvolvimento do ser humano ele passa por mortes e renascimentos, sempre ocorrendo mudança de Valores, crenças e atitudes.

A Vida é uma passagem de um estado de consciência/energia para outro, uma transição. É um eterno *continuum*, sem princípio ou fim. É inesgotável e ilimitada. É um processo contínuo de renascer e morrer. O conceito tem como caracterização básica a dimensão atemporal - a fluidez entre espaço-tempo, a presentificação, o agora. “Vida é a dimensão incriada, não nascida, aquilo que É. Vida é Ser; é o que permanece além de tudo o que passa” (CREMA, 2010, p. 41-42).

O homem, ao percorrer os caminhos e descaminhos do processo de aprender, de significar o conhecimento para o seu existir e sua atuação na Vida, estabelece relações de comunicação e convivência. Na visão da Psicologia Integrativa Transpessoal, contempla-se a comunicação simultaneamente em três contextos: o pessoal; o interpessoal e/ou grupal e além do pessoal. (SALDANHA, 2015 p. 14).

Neste trabalho, os três contextos da comunicação são assim compreendidos: - a comunicação pessoal ou intrapessoal é a comunicação que o ser tem consigo mesmo, com sua essência; na interpessoal, a comunicação acontece entre duas pessoas ou mais (cada pessoa, que passamos a considerar como interlocutor, troca informações baseadas em seu repertório cultural, vivencial, formação educacional, emocional); na transpessoal, a comunicação se dá entre eu e o além do meu eu, eu e o além do pessoal e o que me transcende.

O processo comunicativo é focal para o processo educativo. O homem alicerça suas relações com o eu, com o outro e com o além de si por meio da linguagem verbal e não verbal mediada ou não. Ele usa a comunicação como forma de interação social, de ‘comunhão’, de ser-com.

O conceito de ‘ser’ ao ser proposto na educação, implica na integração da comunicação interna e externa. Segundo Maslow (*apud* SALDANHA, 2008, p. 117), “muitas das dificuldades entre as pessoas são subproduto das barreiras de comunicação dentro da pessoa”. Nessa perspectiva, quanto mais se desenvolve a personalidade (unidade interna), melhor se dá a comunicação com o meio exterior. Assim, a integração é uma característica da saúde psicológica, pois o autor entende que há uma “relação dinâmica e mútua entre pessoa e mundo exterior” (SALDANHA, 2008, p. 118). E, a “educação pode ser esse meio superior que favorece o desenvolvimento da natureza superior do indivíduo e a emergência de seus valores mais elevados” (SALDANHA, 2008, p. 118).

Saldanha (2008) expõe a teoria de Abraham Harold Maslow, sustenta que a meta da educação é conduzir a pessoa à autorrealização. O termo educação intrínseca, introduzido por Abraham Harold Maslow, diz respeito ao indivíduo que “aprende a se tornar um ser humano de forma geral”, e o de aprendizagem intrínseca, “quando aprende a se tornar um ser humano específico, que se é em

particular, despertando as próprias potencialidades e valores internos” (MASLOW, *apud* SALDANHA, 2008, p. 119).

Assim, a educação possibilitaria o emergir da consciência do belo e maravilhoso que a vida é. Na visão de Maslow, a educação intrínseca “ensina o indivíduo a fazer boas opções, mais éticas, despertando valores S⁵, os quais são aspectos de autorrealização” (MASLOW, *apud* SALDANHA, 2008, p. 123). Consequentemente, contribui para o desenvolvimento de valores positivos da natureza humana e, também, para seres humanos mais plenos e uma sociedade mais justa.

Aprender é vivenciar no cotidiano os três contextos comunicacionais. É a complexa relação dos homens inseridos em um mundo de ilimitadas informações e conhecimentos, que traz novas formas de comunicação, de novas práticas de sociabilidade.

Na Vida, a necessidade da formação em valores, permeia as relações sociais. Na educação, esta necessidade, é a oportunidade de significar a afetividade e a dimensão espiritual na interconexão entre aprendizagem e vida, com o propósito de ver o homem em sua caminhada rumo a assumir a humanização de seu ser.

O homem se educa em sua rede de relações e interações. Aprender é um ato de reconhecimento do outro, da natureza e do Cosmo. É reciprocidade. É processo que permite ao homem compreender o significado de suas ações e a condição para apropriar-se do conhecimento. É processo de autoconhecimento, reflexão e transformação.

Aprender é construção de conhecimento inter-relacional. Nessa dimensão, a educação em valores, trabalhada em espaços formais – as escolas – deve se estruturar na perspectiva da emergência do Ser Integral, da inserção da espiritualidade como parte constitutiva do homem. Deve também entender, que é inviável pensar em transformar o social sem pensar no individual. A transformação social e a individual estão mutuamente condicionadas.

Os seres humanos são singulares, heterogêneos, afetivos. A visão de homem de René Descartes, que ainda predomina na sociedade – o homem dual, separado entre a matéria e o espírito -, nos impõe o cultivo de valores, que alicerces com consciência e responsabilidade, nossas escolhas e ações. Assim, espera-se que os seres sintonizem o ‘olhar’, o ‘escutar’ e o ‘cuidar’ do outro, da natureza e do Cosmo para que, em conectividade, encontrem seu lugar em um mundo de incertezas e de múltiplas dimensões.

⁵ No núcleo das metanecessidades, tipo particular de motivação mais alta, sujeita à geração de contra motivações e contra valores, como o medo, estão os valores do ser (valores S - verdade, beleza, justiça, perfeição; integração, unificação e tendência em direção à unidade; ordem entre outros) que Abraham Harold Maslow entende serem os mobilizadores das pessoas autorrealizadas.

Construir uma ponte entre diversos saberes, é uma necessidade para que o conhecimento tenha significado no viver diário. O aprendizado da criatividade transpõe os limites dos conteúdos disciplinares e 'aprender a conviver' está imbricado com os valores que permeiam as relações entre os homens que compõem uma sociedade. Os valores devem ser reconhecidos, apreendidos e validados pelo todo coletivo, mas antes devem passar pelo mesmo processo no âmbito do indivíduo. Nessa dinâmica, o ser integral se estrutura e assume com consciência e responsabilidade a vida.

Os valores orientam as escolhas e crenças e, influenciam nas decisões dos homens. Para se viver valores, os homens precisam de clareza, de estabelecer a ligação entre os conceitos, teorias, a prática e a vida e realizá-los em seu dia a dia. Valores como: fraternidade, justiça, igualdade, dignidade, respeito – edificam um mundo de paz e de homens integrados na sua humanidade.

Neste trabalho os Valores são entendidos como as autênticas possibilidades de escolhas, que os homens têm nas mesmas circunstâncias, constituindo então, a pretensão de permanência e universalidade desses valores desejáveis (ABBAGNANO, 2003, p. 993). São compreendidos também como construtos sociais, profundamente imbricados, enquanto fundamento e (re) construção na vida e circunstâncias de cada ser. Consideram-se universais, os valores que em todos os lugares, em todas as sociedades, culturas e tradições estão presentes, permeiam as relações sociais e são constituintes no processo de assunção do homem humanizado.

Fraternidade, em seu sentido etimológico, vem do latim *frater*, que significa irmão. Enquanto *fraternitas*, seu derivado do latim, confere a ideia de irmandade, conjunto de irmãos, afeição entre irmãos. Historicamente, a palavra Fraternidade, passou por mudanças. No contexto deste trabalho é entendida na acepção cristã, ou seja, não é vista apenas como sentimento mútuo afetivo entre irmãos ligados por laços consanguíneos. Fraternidade abrange um sentimento de amor universal, de união, de ligação com todos os irmãos da grande família humana. É o valor que reconhece o próximo como seu irmão, através de um ato de amor e comunhão.

Justiça tem sua origem etimológica no latim *justitia*, significa a igualdade de todos os cidadãos. A justiça, enquanto valor universal implica na visão de relações sociais de seres iguais em direitos, oportunidades que se encontram, vivem em harmonia. É uma “condição para possibilitar convivência e a ação conjunta dos homens: condição que vale para qualquer comunidade humana, mesmo para um grupo de bandidos” (ABBAGNANO, 2003, p. 595).

Igualdade, em amplo sentido, é a ausência de diferenças entre os homens. Etimologicamente, a palavra igualdade tem origem do latim *aequalitas*, que quer dizer 'aquilo que é igual', 'semelhante'. Pressupõe que todos os envolvidos estão em equilíbrio, possuem o mesmo valor, têm as mesmas oportunidades e são interpretados a partir do mesmo prisma.

O latim *dignitate* é a origem da palavra Dignidade, o que tem valor; *Dignus*, digno, valioso, compatível com os propósitos, honesto, honrado. A dignidade é a consciência que se tem do próprio valor. É uma necessidade emocional que todos têm de reconhecimento pelo outro de sua respeitabilidade, honradez.

Respeito vem do latim *respectus*, 'o olhar outra vez'. É a ideia de que tudo merece um segundo olhar e que tem qualidades que levam a uma atitude de consideração e reverência.

Os valores universais: fraternidade, justiça, igualdade, dignidade, respeito - são estruturantes na educação para a paz e no processo do Ser Integral. Alicerçam um viver/conviver em que: a reflexão, o autoconhecimento, a responsabilidade, permeiam as escolhas e ações humanas. Baseiam-se na visão de que o aprendizado é construído pelo diálogo intercultural e contextual, bem como, o diálogo do homem consigo mesmo. Promovem atitudes e ações de não violência, de comunhão, de respeito mútuo e tolerância. Possibilitam ao homem o contato com o Sagrado existente em si; a emergência das emoções e afetos que o guiam à unidade e que orientam seu próprio comportamento em direção ao bem comum.

3 UNIDADE E INTEIREZA DO SER: a tessitura do bordado

Na sociedade contemporânea, o movimento é parte estruturante de um mundo complexo. Nada é sólido, tudo muda continuamente. Uma gama de informações e conhecimentos se capilariza no mundo cosmopolita. E, o conhecimento, nas palavras de Morin (2000, p. 46), "é uma aventura em espiral que tem um ponto de partida histórico, mas que não tem um fim, que deve, sem cessar, fazer círculos concêntricos, [...]". Nessa realidade, de incertezas e de ausência da consciência de que as escolhas de hoje refletem no nosso agora e no nosso amanhã, o ser humano passou por um processo de fragmentação, que restringiu o significado e o propósito da vida e da felicidade a tudo aquilo que acontece com cada um individualmente.

O homem fragmentado, dual, tem o desafio atual de não fazer desaparecer as diferenças, mas aprender a conviver com elas. Aprender a se relacionar com o outro e consigo mesmo. A rever a postura do 'querer é poder', em que o seu desejo e potencialidade são os seus limites. A valorizar o diálogo e os valores universais. Para trilhar este caminho, faz-se necessário ao homem, o autoconhecimento, o reencontro com "a nossa comunidade matricial com o universo" (MORIN, 2000, p. 144); a buscar na espiritualidade "um sentido pleno e de capacidade de autotranscendência do ser humano" (BOFF, 2001, p. 11).

Somente na dimensão tridimensional é que a separatividade se apresenta. E, nesta dimensão o homem se encontra em estado de 'ilusão', ignora a sua integração à Unidade, ao todo absoluto e então se manifesta o apego, o medo, a ansiedade, a tensão, a dor, o que o leva a baixa resistência imunológica, às doenças autoimunes, patologias cardíacas, síndromes mentais (WEIL, *apud* SALDANHA, 2008, p. 162). A unidade é o pressuposto básico da psicologia transpessoal – a não fragmentação, a unidade fundamental do Ser, a transcendência da dualidade, a não separatividade. É vivenciando a Unidade que sentimentos de paz, de harmonia se manifestam, propiciam o desapego e o despertar do Ser Integral.

Tudo está interligado por meio de uma rede energética harmônica, tudo se relaciona. Assim, a parte está no todo e o todo está na parte. Tudo está em Unidade, inexistente tempo e espaço. Tudo é o absoluto, é o agora. Processos de viver e conviver que se dão mediante configurações de dimensões emocionais, afetivas, amorosas e espirituais, potencializam no homem a fraternidade, a responsabilidade, a interdependência e a consciência de si.

O conhecimento de si mesmo, segundo o professor Espírito Santo (2008, p. 23) “significa a raiz de todo aprendizado.” Portanto, constitui-se em aprendizado permanente, para toda a Vida. A verdade de si, em seu cerne, é a grande aventura humana. No Ser Integral, o homem vivencia a espiritualidade e a transcendência. Transcendência, aqui entendida como “[...], sensação de bem-estar que é experienciada quando encontramos um propósito, um sentido significativo para a vida, os quais favorecem experiências transpessoais” (SALDANHA, 2008, p. 150).

O ser integral, portanto, se faz no processo de assumir sua plena humanização, na inserção do indivíduo no todo, na Unidade. É um processo contínuo e em espiral que leva à experiência da consciência cósmica. Weil (*apud* SALDANHA, 2008, p. 135), esclarece: “[...], que há uma experiência fusional diferenciada, que seria a plena consciência ou consciência cósmica em seu grau mais elevado, onde acontece a vivência da unidade, da não separação, denominada experiência transpessoal.”

O autoconhecimento, na visão da transpessoal, revela-se como o caminho para a possibilidade do humano no homem - o homem humanizado; o existir e conviver como ser consciente e responsável, que na emergência dos valores universais e, em contato com sua essência, percebe que o amor é o valor supremo. É a capacidade de união, de transcendência e está atrelado à felicidade. É o caminho para a Unidade. É a mão, a guia que segura a agulha com o fio dos valores para tecer a trama e bordar o ser integral na tela da vida. O bordado representa a assunção do ser integral à unidade,

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade do tempo presente é multifacetada e a humanidade está imersa na sociedade da fluidez, da incerteza, do conhecimento, da comunicação, da transformação. Nessa situação vivenciada pelo homem, de tirania do momento presente, vive-se sem a consciência que as escolhas feitas geram impacto no agora. Esta sociedade e realidade atuais, portanto, ameaçam a essência do ser humano, o autoconhecimento, o caminhar para o ser integral.

O ser humano, na sua multidimensionalidade, em algum momento de sua existência, questiona-se sobre o sentido da sua vida no mundo; busca compreender o que é ser humano; a transcendência, o imanente. Ele necessita do contato com sua dimensão espiritual, para não se perder no caos do ser e do existir. Nesse processo, de voo ao encontro do sagrado, a espiritualidade assume-se como experiência formativa, como a possibilidade do ser se conectar aos valores universais: fraternidade, justiça, igualdade, dignidade, respeito. Valores que permeiam as relações homem-homem, homem-mundo, homem-natureza, homem-Cosmo, e, que precisam ser aprendidos e apreendidos para, efetivamente, serem vivenciados.

A educação, que visa o ser integral, tem que abranger a compreensão valorativa da vida. O como o homem conhece o seu processo de aprender, o caminho que ele percorre para encontrar um sentido para sua vida no mundo, são fundamentais para qualquer processo educativo. A educação está imbricada à dimensão espiritual do homem, à Vida enquanto *continuum*, aos Valores que são o esteio para as relações sociais harmoniosas, responsáveis.

O propósito de ensinar os valores foi esquecido nos programas educacionais atuais. No mundo hodierno, a educação, confundida com ensino, na perspectiva de Weil (2013), está preocupada com o formar homens tecnicamente habilitados e não, humanamente valorosos. O respeito ao outro e à natureza estão entrelaçados com o respeito a si próprio, com o autoconhecimento, mas na contemporaneidade imperam o eu, as relações de poder alicerçadas na força e, cada um faz apenas o que deseja amparado na liberdade subjetiva.

O autoconhecimento é a base para se estabelecer qualquer relacionamento. E, na Vida, vivemos um ato relacional de encontro entre seres em processo de aprendizagem contínua. O viver e trabalhar de forma colaborativa e responsável constrói uma rede de interconectividade e de integração. Com esse olhar, entende-se que a dimensão da espiritualidade na educação, o contato dos homens com o sagrado, a educação formativa alicerçada em valores universais, possibilitam a assunção do ser integral, a unidade, à concretização da paz no mundo e a uma nova consciência. “Recuperar a unidade perdida significa reconquistar a paz. Mas, desta vez, o inimigo a derrotar não é estrangeiro. Ele mora dentro de nós. É a força que isola o homem racional de suas emoções, intuições” (WEIL, 2013, p. 27).

A dinâmica da vida, as relações vividas em rede, o sentimento de unidade com o tudo e todos, conduzem os seres humanos a viverem a fraternidade universal, o amor entre irmãos, à compaixão. A igualdade, a partir do entendimento de que todos são valorosos, têm as mesmas oportunidades e a dignidade, a honradez, a consciência e reconhecimento que se tem de si próprio; esses valores, integrados com a justiça e o respeito, ampliam a consciência humana. Permitem que uma nova visão, a holística, esteja presente: - “A visão holística é, pois, uma consciência cósmica de natureza transpessoal, transsocial e transplanetária, integrando esses três aspectos numa perspectiva mais ampla” (WEIL, 2013, p. 37).

A transdisciplinaridade, “é uma decorrência natural do despertar da visão holística” (CREMA, *in* WEIL e DÁMBROSIO, 1993, p. 155). Abre as portas para que a educação construa a ponte entre o vasto campo de conhecimentos erigido pela sociedade e o sentimento de Unidade, de conexão com o sagrado, de pertencimento ao Cosmo, de responsabilidade com todas as formas de vida. A educação, e como já destacado, o aprendizado pela via da transdisciplinaridade, viabiliza a concretização do Ser Integral.

O ser integral, plenamente realizado, integrado ao Universo Cósmico, consciente de todas as suas dimensões, presente no agora, é o Ser que emerge do processo de autoconhecimento, de busca da verdade de si mesmo. É o propósito maior na teia da vida para todos os seres humanos. É o bordado magistralmente executado pela vivência consciente dos valores universais e do sentimento de Unidade. É a plenificação do Amor, da realização do Divino em nós.

5 REFERÊNCIAS

ABBAGNANNO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade – Um Caminho de Transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

BORUCHOVITCH, Eveline. Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 18, Número 3, Set./Dez. de 2008, p. 401- 409.

CHO, M.H., e BERGIN, D.A. **Review of Self-regulated learning models and implications for theory development**. Trabalho apresentado na American Educational Research Association Annual Meeting, São Diego, abril, 2009.

CREMA, Roberto. Além das Disciplinas: reflexões sobre transdisciplinaridade geral. *In*: WEIL, Pierre, D'AMBRÓSIO, Ubiratan e CREMA, Roberto. **Rumo à nova Transdisciplinaridade**. Sistemas Abertos de Conhecimento. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1993, p. 125-173.

_____. **Pedagogia Iniciática** – uma escola de liderança. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. – (Coleção UNIPAZ).

_____. **Introdução à Visão Holística** – Breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. 6. Ed. São Paulo: Summus, 2015.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 5. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

ESPÍRITO SANTO, Ruy César do. **O Renascimento do Sagrado na Educação** – o autoconhecimento na formação do educador. Petrópolis: Vozes, 2008.

FERREIRA, Aurino, SILVA, Sidney C. R. da e SILVA, Silas C. R. da (Org.). **Psicologia Transpessoal: histórias, conquistas e desafios**. [recurso eletrônico]. Recife: Ed. UFPE, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

INCONTRI, Dora e BIGHETO, Alessandro Cesar. Educação e Espiritualidade – Quando, como e por quê? *In*: INCONTRI, Dora (Org.) **Educação e Espiritualidade** – Interfaces e Perspectivas. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2010, p. 68-91.

KRIPPNER, Stanley. Parapsicologia, Psicologia Transpessoal e o Paradigma Holístico. *In*: BRANDÃO, Denis e CREMA, Roberto (Org.) **Visão Holística em Psicologia e Educação**. São Paulo: Summus, 1991, p. 13-23.

MASLOW, A.H. (*apud* SALDANHA, Vera. **Psicologia Transpessoal** – Abordagem Integrativa um Conhecimento Emergente em Psicologia da Consciência. Ijuí: Ed. Unijuí; 2008.

MORAES, Cândida Maria. **O Paradigma Educacional Emergente**. 16. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MORAIS, Regis. **Espiritualidade e Educação**. Campinas, São Paulo: Centro Espírita “Allan Kardec”, 2002.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2. Ed. Brasília, DF: UNESCO, 2000.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Educação Holística. *In*: BRANDÃO, Denis e CREMA, Roberto (Org.) **Visão Holística em Psicologia e Educação**. São Paulo: Summus, 1991, p. 136-145.

SALDANHA, Vera. **Psicologia Transpessoal** – Abordagem Integrativa um Conhecimento Emergente em Psicologia da Consciência. Ijuí: Ed. Unijuí; 2008.

_____. **A. Maslow e o Desenvolvimento da Comunicação na Abordagem Integrativa Transpessoal**. Brasília. Curso de Especialização em Psicologia Transpessoal – Abordagem Integrativa Transpessoal – ALUBRAT/FAVI/UNIPAZ, apostila do Módulo III, 2015.

THOENING, Monique. A Visão Holística: Uma Nova Consciência para a Humanidade. *In*. BRANDÃO, Denis e CREMA, Roberto (Org.) **Visão Holística em Psicologia e Educação**. São Paulo: Summus, 1991, p. 24-29.

WEIL, Pierre *apud* SALDANHA, Vera. **Psicologia Transpessoal** – Abordagem Integrativa um Conhecimento Emergente em Psicologia da Consciência. Ijuí: Ed. Unijuí; 2008.

WEIL, Pierre. **A Arte de Viver em Paz** – Por uma nova consciência e educação. 11. Ed. Coordenação: UNIPAZ-Bahia e UNIPAZ-Rio de Janeiro, 2013.

WEIL, Pierre, D'AMBRÓSIO, Ubiratan e CREMA, Roberto. **Rumo à nova Transdisciplinaridade**. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1993.

ZIMMERMAN, B. J., & SCHUNK, D. H. **Handbook of self-regulation of learning and performance**. New York, NY: Taylor & Francis, 2011.